

Revista

FEBASE

Ano 8
N.º 18
1,50 €
Dezembro de 2011

Federação do Setor Financeiro



Directores Adjuntos: Carlos Marques, Carlos Silva, Hátacio Oliveira e Pereira Gomes



Fundos de Pensões

FEBASE

ainda não deu acordo

sumário



SINDICAL | Atualidade

Greve geral foi mais sentida no grupo CGD **4**

Função pública mais participativa **7**

Conselho Geral da Febase debate orçamento e fundos de pensões **10**

CONTRATAÇÃO | Banca

Sindicatos da Febase ainda não deram acordo à transferência dos fundos de pensões **11**

CGD viola Acordo de Empresa **12**

CONTRATAÇÃO | Seguros

Novo CCT dos Seguros: rondas negociais continuam **13**

JURÍDICAS | Questões

O Orçamento do Estado para 2012 e a concertação social **14**

DOSSIER | Greve Geral

Recapitalização da banca deve servir para financiar economia **15**

Bruxelas impõe regras **17**

TEMPOS LIVRES | Nacional

Squash: Título fica bem entregue a José Faria **18**

King: Fernando Lucas chegou, viu e venceu **18**



Texto: **CARLOS SILVA**

É nossa convicção que o resultado a obter, se as nossas propostas forem aceites, respeita os direitos adquiridos e contratuais dos bancários, designadamente a garantia legal de que continuarão a receber as suas pensões sem qualquer diminuição

Ficha Técnica

Propriedade:
Federação do Setor Financeiro
NIF 508618029

Correio eletrónico:
revista.febase@gmail.com

Diretor:
Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:
Carlos Marques – STAS
Carlos Silva – SBC
Hóracio Oliveira – SBSI
Pereira Gomes – SBN

Conselho editorial:
Firmino Marques – SBN
Pastor Oliveira – SBSI
Patrícia Caixinha – STAS
Sequeira Mendes – SBC

Editor:
Rui Santos

Redação e Produção:
Rua de S. José, 131
1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 113
Fax: 213 216 180

Revisão:
António Costa

Grafismo:
Ricardo Nogueira

Execução Gráfica:
Xis e Érre, Lda.
xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 80.000 exemplares
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 307762/10
Registado na ERC: 125 852



22

| Bancários Norte



24

| Bancários Centro



26

| STAS Actividade Seguradora



28

| Bancários Sul e Ilhas

Inaceitável chamar parceiros à negociação com fim marcado para "ontem"

É de tal forma abrangente e relevante a quantidade de matérias que gostaria de abordar neste breve texto – e que mereceriam destaque – que só por manifesta impossibilidade editorial abordarei apenas aquela que, de forma incontornável, está no "olho do furacão" nas discussões que tergiversam atualmente no setor financeiro – a transferência dos Fundos de Pensões da Banca para o Estado.

Os sindicatos dos bancários da FEBASE – SBC, SBN e SBSI – tiveram uma reunião com membros do Governo, ainda antes do verão, onde foi manifestada a pretensão de incluir parte dos ativos dos Fundos de Pensões da Banca no orçamento de Estado, com o propósito de baixar o valor do défice público e, desta forma, cumprir o acordo efetuado com as instituições financeiras internacionais para o resgate a Portugal.

Os nossos sindicatos sempre determinaram os propósitos que reputavam de essenciais para se alcançar um entendimento que permitisse a celebração de um terceiro acordo tripartido, na sequência, aliás, do que foi alcançado em 2009 e 2010, com a integração dos bancários na Segurança Social.

Lamentamos que o Governo não tenha tido a postura de Estado que lhe competia quando, do ponto de vista institucional e formal, manteve os sindicatos teimosamente afastados da discussão que, entretanto, foi mantendo com a Banca. E só em meados de novembro é que se lembrou que os sindicatos eram necessários para a celebração "tripartida" de um acordo. É, de facto, uma postura inaceitável chamar os parceiros para uma negociação cujo epílogo é para "ontem".

Mas os sindicatos da FEBASE, numa posição sempre disponível para o diálogo e a concertação social, colocaram como prioridade negocial a defesa dos interesses dos bancários que representam – neste particular os reformados bancários, já que é em relação às pensões destes que o Governo fez incidir a sua decisão – e partiram, de forma acelerada, mas ponderada e prudencial, para contactos entre as partes, que poderão permitir a obtenção de um texto que, na altura em que escrevo estas linhas, ainda virá a ser presente aos órgãos próprios dos sindicatos e da FEBASE.

E, como sempre fizemos ao longo da nossa história, é nossa convicção que o resultado a obter, se as nossas propostas forem aceites, respeita os direitos adquiridos e contratuais dos bancários, designadamente a garantia legal de que continuarão a receber as suas pensões sem qualquer diminuição, contando com o pagamento do subsídio de Natal e 14.º mês, e mantendo a sua inseparável ligação aos trabalhadores no ativo, no tocante aos aumentos salariais indexados ao Anexo IV do ACT do setor bancário e restantes IRCT aplicáveis, e ainda a garantia de que os descontos para os SAMS, bem como outras eventualidades, se manterão na responsabilidade direta dos Bancos.

Sem subterfúgios, e mesmo em momento de grave crise, que Portugal, a Europa e o Mundo atravessam, fica demonstrado que é possível obter consensos, assim se comprovando que os sindicatos dos bancários da FEBASE continuam a contribuir, como sempre, para o clima de estabilidade e paz social do setor financeiro e para a defesa dos direitos e interesses dos seus trabalhadores. ■

O STAS agora também no Porto

TEXTO: **PATRICIA CAIXINHA**

O STAS inaugurou as suas novas instalações na cidade do Porto, com toda a pompa e circunstância, no passado dia 16 de novembro

A cerimónia, preparada para os associados e convidados, contemplou uma visita às instalações, sitas na Rua Santos Pousada 1041, a belíssima atuação do Clube de Colaboradores da Axa, um beberete e uma sessão de esclarecimento sobre a negociação coletiva no setor de seguros.

Foi feita uma apresentação genérica do que será o novo CCT para os seguros, as matérias que já obtiveram consenso entre as partes, bem como as principais matérias que estão neste momento à mesa das negociações que, por serem mais delicadas e sensíveis, requerem de todos uma maior dedicação.

O STAS foi abordado com algumas questões pertinentes de sócios sobre a situação do novo CCT, tendo o momento servido também para ter conheci-



mento de algumas situações que estão a ocorrer em diversas companhias que operam na zona norte.

Trata-se de uma forte aposta na zona norte do País, importante para o apoio e aproximação, ainda maior, aos associados e trabalhadores de seguros daquela área.

A inauguração foi acompanhada com uma campanha de divulgação na zona,

tendo sido manifestado, pela maioria dos trabalhadores que nos abordaram, algumas confusões e mesmo desconhecimento em relação ao ponto real das negociações entre os Sindicatos e a APS.

Valeu a estadia e passagem do STAS pela belíssima cidade do Porto para clarificar e esclarecer alguns aspetos importantes sobre este tema tão complexo. ■

Mais um sucesso do Clube Chapas

TEXTO: **VITOR ALEGRIA**

O automóvel antigo e a atividade seguradora



O Clube História e Acervo Português da Actividade Seguradora, também designado por Clube Chapas, está imparável, continuando a afirmar-se e a conquistar terreno através das suas diversas iniciativas.

Em outubro, durante dez dias, o Clube Chapas arquitetou, nas instalações da Santogal S.A., em Lisboa, a

sua primeira exposição temática: "O automóvel antigo e a atividade seguradora".

Foram expostas de forma harmoniosa viaturas antigas, bem como documentos e peças relacionadas maioritariamente com o ramo segurador automóvel.

Com apenas sete meses de existência, é o terceiro evento de sucesso que organiza!

Parabéns Clube Chapas pelo dinamismo! O Clube Chapas mantém o compromisso de realizar trimestralmente eventos e reforça o apelo aos colegas e amigos para que façam chegar ao Museu documentos e peças relacionadas com a atividade seguradora.

O Clube Chapas, embora com o "site" em construção, quer continuar a ouvir, a registar e a comunicar, pelo que recebe sugestões e participações, via correio electrónico, pelo endereço chapas.clube.chapas@gmail.com ou pela página de "facebook" chapas clube chapas.

Estamos todos de parabéns, pois somos milhares no ativo e quiçá outros tantos ligados à atividade seguradora por diversas outras formas, e o Clube Chapas, sem saudosismos, regista o passado, imprime na sua ação inovação no presente e cria conhecimento integrado, sorrisos e admiração para o futuro. ■

Conselho Geral aprova Orçamento

Foi no dia 25 de novembro que decorreu mais um Conselho Geral do STAS, desta vez no Auditório do Metropolitano de Lisboa, na estação do Alto dos Moinhos, aproveitando-se a realização de um evento importante para o sindicato no mesmo dia: a entrega de emblemas aos associados.

Esta reunião ordinária do CG do STAS, destinou-se, sobretudo, a deliberar sobre o importante instrumento financeiro para a atividade a desenvolver, durante o ano económico de 2012, pelos Órgãos Estatu-

tários do Sindicato, e teve como ordem de trabalhos: a discussão e votação do Orçamento para o ano de 2012; o ponto de situação sobre a negociação coletiva; e demais informações.

O Orçamento para 2012 foi feito considerando a altura difícil que atravessamos, tendo havido uma redução na ordem dos 13,70%, comparativamente ao orçamentado no ano transato. O orçamento e o plano de atividades apresentado contemplam uma verba para as eleições que ocorrerão em 2012.

Os conselheiros gerais levantaram algumas questões à Direção sobre o CCT, tendo o presidente, Carlos Marques, procedido a uma explicitação sobre o mesmo, incidindo, sobretudo, sobre as matérias mais complexas, de forma a clarificar as dúvidas colocadas.

Fomos alertados, uma vez mais, que existe alguma confusão e mesmo desinformação no seio das companhias sobre este tema, situação que vamos procurar solucionar com plenários junto dos trabalhadores. ■

Cerimónia de entrega de emblemas



Decorreu no passado dia 25 de novembro, no auditório do Metropolitano de Lisboa, no Alto dos Moinhos, mais uma entrega anual de emblemas de ouro e prata aos associados do STAS que completaram 25 e 50 anos de filiação sindical.

Dos cerca de duzentos emblemas que tínhamos para entregar, apenas foi possível contarmos com a presença de cinquenta associados. Não obstante a afluência não ser a exatável, a iniciativa decorreu com a alegria e boa disposição que acompanha este tipo de celebração que preparamos para os nossos sócios.

Para além da parte de entrega de emblemas, tivemos ainda a presença de um momento musical e um porto de honra.

